ANO 12.º LISBOA — SABADO, 15 DE OUTUBRO DE 1932 N.º 3566

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

AINDA é viva muita gente que se lembra de Lina Cavalieri, cantora de opera que fez furor em S. Carlos, pela sua beleza e por certas intrigas politicas que aureolaram o seu vulto, com uma pontinha de escandalo. Nunca se pôde averiguar se era uma mulher formosa a tentar o canto ou se era o canto a confundir-se com uma irresistivel sedução.

Lina Cavalieri percorreu as principais cenas do mundo — com sorte varia. Uma coisa nunca ninguem lhe contestou — a graça ondulante do seu colo. Com o decorrer do tempo, Lina teve o destino das belas fiôres: perdeu a frescura, o perfume e o soberbo colorido.

Para vencer a vida que a vencia, abriu em Paris um Instituto de Beleza, assás afreguesado. Seguia o exemplo de tantas outras celebridades que, no crepusculo, se entregavam ao comercio.

Ha dois dias, porém, o estabelecimento, onde recebia a sua fina clientela, estremeceu: dois gatunos entraram nele, fizeram saltar a caixa, roubando-a, esbofetearam as empregadas e espalharam sôbre as alcatifas um liquido que se inflamou.

Conclusão: os jornais tomaram conta do caso e publicaram o retrato da "exprima dona„

Meu Deus, como as ruinas se acumulam num rosto envelhecido!

* * *

O ILUSTRE oficial da marinha francesa, Amiral Docteur, escreve em *Le Matin* o seguinte:

"O art. 130.º do tratado estipula que o exercito alemão deve ser destinado exclusivamente á manutenção da ordem no territorio e á policia das fronteiras„.

Custa a acreditar que haja alguem capaz de admitir que, enquanto o resto do mundo se arma até os dentes, a Alemanha tivesse a preocupação ou a falta de senso necessario para se manter inerme. A dintinção entre vencidos e vencedores, na ultima guerra, começa a esbater-se, a apagar-se. Por isso, cada qual se previne contra "o que pode vir....„

* * *

ALBERTO de Lemos está escrevendo a "Historia de Angola„, achando-se já á venda o 1.º volume que abrange o periodo que vai de 1482 a 1684. Eis um trabalho que sómente nos merece aplauso, sendo de lastimar que o seu autor o não possa levar a cabo com a largueza que demanda, visto ter as qualidades necessarias para isso.

* * *

O SR. comandante Afonso de Cerqueira foi nomeado presidente da Comissão Central de Pescarias, em substituição do contra-almirante sr. Tito de Morais.

* * *

PELA pasta da Guerra foi aprovado e mandado pôr em execução o regulamento para o serviço de comando e quarteis generais de brigadas de cavalaria.

* * *

A FOLHA oficial publica hoje o decreto fixando as taxas de juro dos emprestimos feitos por particulares.

RUMORES

Primo de Rivera pensou numa aliança com a Italia, mas a Italia não era uma força para a Espanha nem esta um auxilio poderoso para aquela. A tentativa falhou.

Como potencia que pretende dominar no mediterraneo, a Italia tem os olhos postos em Africa, porque hoje, como no tempo dos romanos, a Africa é um complemento natural da peninsula — demografica e economicamente falando. A Espanha sente os seus destinos ligados a Marrocos.

Como manter-se lá, numa situação desafogada e pacifica?

A esquadra italiana está, por enquanto, na sua fase de crescimento. Chegará ela á grandesa de que necessita para não sofrer uma politica mas para a ditar?

Os futuros soldados e marinheiros, que nas organizações *balila* e *vanguardista*, Mussolini educa para altos destinos, poderão um dia pisar o solo em que as legiões de Scipião proclamaram a morte de Karthago? A Alemanha, como potencia maritima, apesar dos "sucedaneos„ que se diz ter inventado, ocupa uma posição secundaria — de pouco valor, portanto, para chamar a si os descontentes e os ambiciosos.

A propria Russia ainda não achou oportunidade nem recursos para se reconstituir navalmente.

Aliança que não seja forte em terra e mar, que valor representará para um povo com aspirações extra-continentais e imperialistas?

A Inglaterra, os Estados Unidos e o Japão não se arriscam a estender a mão seja a quem fôr, a não ser para fazerem papel de leão.

Temos, pois, que a Espanha, reconhecendo que lhe é forçoso "internar-se na Europa„ — que é como quem diz: criar uma verdadeira politica internacional — hesita, duvida, calcula as vantagens e desvantagens duma decisão.

Irá para o lado da França?

Assim que se anunciou que Herriot se preparava para uma visita a Alcalá-Zamora, produziu-se alarme nas chancelarias. Como estas, posto que a diplomacia hoje seja oral e publica, — oh ironia! — iniciassem um bombardeamento misterioso, sem estrondo, contra Madrid, os entusiasmos arrefeceram bastante.

No entanto, a ideia continua a sazonar-se até se ver se são optimos os seus frutos. Constantemente, Londres, Roma e Berlim "fusilam„, sem descanso. Em Espanha, tambem ha quem formule esta pregunta:

— A aliança com a França traduz-se em perdas ou ganhos? Com que olhos nos mira a Inglaterra?

Nós portugueses devemos estar atentos, em obediencia a esta salutar cautela:

— A tua casa e a do teu vizinho têm, pelo menos, uma parede comum.

AS CRIANÇAS

O PROFESSOR sr. Rui Martins chama, em artigo escrito no *Seculo* com grande sinceridade e vibração, a atenção de quantos se interessam entre nós pelo problema da instrução publica, indicando algumas das providencias que devem ser adoptadas para o resolver.

Conhecendo especialmente o que se passa no concelho da Figueira da Foz, presta justiça á obra realizada nesse capitulo pela Republica que se esforçou por dotar de escolas modernas aquela importante região.

Mas é necessario construir mais edificios, preparar mais professores, criar as condições necessarias para que os filhos da gente do campo possam receber um minimo de cultura preparando-se convenientemente para a luta aspera de todos os dias.

O apêlo do professor sr. Rui Martins vem juntar-se assim ao de tantas outras pessoas que consideram a instrução e a educação das camadas populares elementos indispensaveis da melhoria das condições de vida em Portugal.

* * *

POR iniciativa da Associação da Imprensa de Vigo, e assinada pelos deputados Alvaroz, Lerroux, Companys e Castrovido, foi apresentada no Parlamento espanhol uma proposta para a reforma dos jornalistas com mais de quinze anos de profissão.

A reforma será voluntaria, a partir dos cinquenta e cinco anos, e obrigatoria depois dos sessenta, sendo tambem concedida no caso de incapacidade fisica. A tabela de aposentações é a seguinte: de 15 a 20 anos de serviço, 50 0|0 do ordenado; de 20 a 25, 75 0|0; de 25 a 30, 80 0|0 e de 30 anos em diante ordenado por inteiro. As reformas serão pagas pelo Instituto Nacional de Previdencia, com fundos subscritos pelas empresas jornalisticas e pelo Estado e uma pequena cotisação dos interessados.

A justiça da proposta é evidente e não carece de recomendações para todos os que conhecem a vida esgotante e ingloria dos que vivem para uma profissão que tanto contribui para a gloria e fortuna dos outros e que tão pouco dá aos que a servem.

* * *

NÃO falta quem imagine que a "União dos Filhos dos Combatentes Portugueses„ é uma criação directa da "Liga dos ex-Combatentes„.

Apesar de entre as duas existir sincera amizade e uma completa comunhão de idéas, manda a verdade que se diga que aquela é absolutamente independente desta, pois está ainda em organização e deve a sua fundação a um grupo de filhos de combatentes da Grande Guerra.

* * *

O SR. ministro do Comercio determinou que os organismos ou estabelecimentos dependentes do Estado ou sujeitos á sua administração directa, que sejam produtores, compradores ou consignatarios de produtos negociaveis nas bolsas de mercadorias só possam efectuar as suas transacções por intermedio daquele organismo.

Espectaculos

Abre hoje o Odeon

Reabre esta noite as suas portas o elegante cinema Odéon, que apresenta ao publico, alem de uma interessante inovação, os aperfeiçoamentos modernos na aparelhagem sonora «Klangfilm-Tobis». Exibe-se pela primeira vez em Portugal o filme sonoro «Era uma vez uma valsa...», maravilhosamente interpretado pelos famosos artistas Martha Eggerth e Ralf von Goth, e musicado por Franz Lehar.

O fim de festa é desempenhado pela conhecida «estrela» espanhola Tani-Zerja.

Para completar o curioso espectaculo, que pela primeira vez é apresentado entre nós, a orquestra «Foz Melody Band» executará o seu novo repertorio.

Joaquim Almada

Ao lado da grande actriz Maria Matos, e enquadrando entre os seus brilhantes colegas Samuel Diniz, Brunilde Judice, Antonio Palma e Adelina Campos, o ilustre actor Joaquim Almada, cujo nome dispensa elogios, tem presentemente mais um trabalho digno dele e da sua carreira, no desempenho do «Mano Nicolau», personagem principal, masculina, da comédia do Avenida, «O Escorpião». Joaquim Almada, nos três actos da engraçadisisma peça logra fazer que o publico não perca uma palavra sua, o que é sempre motivo para risota, se não para larga gargalhada.

Atrás do reposteiro

A companhia do Apolo termina no proximo domingo, no Sá da Bandeira, a sua temporada do Porto, com a ultima da comédia «O deitar da noiva».

—Para a exploração do Carlos Alberto do Porto, a actriz Cremilda de Oliveira, que representa em Lisboa a empresa proprietaria, recebeu proposta dos empresários Macedo e Pinto e Antonio de Macedo, para espectaculos musicados, ambos existentes na capital.

—Não é certo que a actriz Lucilia Simões e o actor Alexandre de Azevedo tenham feito parte da comissão que, há dias, procurou o sr. ministro da Instrução para tratar de um assunto teatral.

—Os escritores teatrais Lino Ferreira e Fernando Santos, feridos no desastre de Badajoz, como noticiámos, têm experimentado sensiveis melhoras e recebido a visita de muitos amigos e gente de teatro.

—Aproxima-se galhardamente das 50 representações, sempre a contar enchentes, a farsa do Variedades, «Desculpa, ó Caetano!».

—Um dos brindes desta quadra da Exposição, no Parque Eduardo VII, é levar os visitantes ao Politeama ver e admirar as «Areias de Portugal».

—Duas a três horas e meia, com uma partitura como se fôsse de uma linda opera, o espectaculo formidavel do Trindade, com a opereta «A violeta de Montmartre».

—Amanhã, ás 15 horas, realizar-se-á, com a «Revista do Coliseu», uma grande «matinée» dedicada ás crianças, e em que estas, até 10 anos de idade, terão entrada gratuita.

—No Julio das Farturas, do Parque Mayer, estão dando as suas despedidas as «coupletistas» Soto Oister's.

—No Salão Alhambra, no Parque Mayer, dá amanhã as ultimas representações o «Ballet Anderson», que ali obteve um exito colossal.

Na proxima segunda-feira faz a sua estreia naquele agradavel «cabaret» o «Cruz's Dance Orquestra», sob a direcção de Almeida Cruz.

—O empolgante drama da aviação «De corpo e alma», exibe-se hoje no Pavilhão Português.

—No Capitolio faz hoje a sua despedida a notavel bailarina Flor de Mallorca, e apresentam novo repertorio as gentis artistas Ani-Ichu.

José de Almeida Eusebio
ADVOGADO
a Ivens, 56, 1.º, Esq.
Telefone 2 5068

As enchentes no **VARIEDADES**
Á CELEBRE FARSA
Desculpa, ó Caetano!
são como a pendula dum relogio
FIRMES MATEMATICAS
REGULARES RITMADAS
SEGURAS e CERTAS!

MISERICORDIA DE LISBOA

Numeros premiados

na lotaria de hoje

6271..... 400.000$00

2835..... 40.000$00
8286..... 10.000$00
6270..... 1.660$00
6272..... 1.660$00

Premiados com 2.000$00

161 458 3150 3326 4212 5549 6611
6879 7760 8614

Premiados com 1.000$00

225 267 2451 3214 4751 5051 5102
5546 5681 6189 6772 7341 7614 7897
8025 8855 9336 9501 9585 9973

Premiados com 500$00

77 1316 1595 2379 2619 2692 2992
4184 4394 4468 4784 5819 6420 6456
7088 7133 7143 7264 7453 7577 8093
8313 8364 8688 8689 8838 8901 8959
9549 9843

Premiados com 320$00

2

DEZENA

31 44 67 93

CENTENA

258 281 312 412 446 497 531 578 581
599 659 732 770 784 838 851 858 884
893 929 948

MIL

1055 1188 1200 1214 1222 1301 1349
1358 1365 1408 1439 1443 1452 1458
1463 1558 1579 1586 1602 1610 1639
1649 1762 1840 1842 1845 1871 1887
1889 1929 1942 1960 1966 1977 1986

DOIS MIL

2007 2082 2098 2109 2115 2121 2127
2158 2167 2169 2203 2216 2255 2256
2280 2282 2395 2412 2474 2540 2551
2564 2613 2667 2676 2724 2737 2739
2751 2762 2831 2863 2875 2895 2906

TRES MIL

3005 3024 3081 3085 3091 3154 3202 3315
3319 3329 3352 3364 3370 3380 3382
3421 3437 3451 3465 3489 3490 3565
3586 3660 3724 3755 3776 3783 3808
3822 3828 3973

QUATRO MIL

4083 4086 4131 4141 4166 4167 4213
4297 4308 4351 4365 4388 4454 4503
4514 4520 4542 4561 4587 4588 4590 4598
4603 4622 4652 4663 4683 4685 4709
4712 4724 4748 4775 4844 4893 4897
4910 4989 4997

CINCO MIL

5052 5138 5212 5218 5220 5250 5377
5453 5466 5469 5470 5481 5492 5510
5519 5564 5575 5605 5672 5728 5734
5789 5875 5882 5887 5929 5968 5972

SEIS MIL

6082 6091 6136 6223 6233 6239 6245
6257 6346 6376 6405 6428 6463 6483
6540 6660 6708 6782 6801 6809 6853
6860 6866 6897 6922 6956 6957

SETE MIL

7019 7065 7084 7110 7117 7138 7199
7211 7300 7377 7418 7432 7580 7604
7662 7800 7843 7854 7865 7900 7933
7950

OITO MIL

8072 8105 8193 8202 8231 8265 8433
8482 8497 8498 8527 8583 8619 8624
8660 8731 8760 8767 8805 8806 8811
8867 8868 8878 8906 8915 8937 8944
8989 8996

NOVE MIL

9051 9099 9102 9191 9194 9207 9272
9277 9311 9365 9416 9470 9505 9631
9757 9768 9780 9784 9802 9808 9845
9868 9900 9932 9957 9991

Os numeros com traço **castanho** são premiados com **160$00,** assim como todos os numeros **terminados em 1,** alem do premio que lhe couber pelo sorteio

Contra a debilidade
Vinho Nutritivo de Carne

ESCOLA MINERVA
Avenida da Republica, 13 **Telef: N. 6382**

Ensino Primario e Secundario. Curso de MAGISTERIO OFICIALMENTE AUTORIZADO e modelarmente montado, sendo a unica escola que apresentou uma aluna (D. Clotilde Bragança) que foi dispensada das provas orais, no exame do 1.º ano de Magisterio; e um aluno (Diniz Anacleto Fernandes) que conseguiu distinção no exame de admissão e em seguida aprovação no 1.º ano da Escola Normal.

De todos os alunos externos apresentados a exame do 1.º ano do MAGISTERIO, a Escola Minerva obteve 6 aprovações, enquanto que todas as outras escolas reunidas obtiveram sómente duas.

? A INTERROGAÇÃO DO PUBLICO QUANDO ENTRAR NO
POLITEAMA
! A EXCLAMAÇÃO QUANDO VÊ **AREIAS DE PORTUGAL**

CINE GINASIO Telef. 24363
(Antigo Teatro) HOJE, ás 21,15
Inauguração da Epoca
ESTREIA da extraordinaria super produção
CONDESSA DE MONTE CRISTO
com a grande vedeta BRIGITTE HELM
na protagonista antecedida pelos filmes «DE LISBOA A SALAMANCA», (Comboio misterio); «ARRANHA CEOS», (Desenhos); «AS GEISHA» (Divertem-se). Aparelhos sonoros da importante marca R. C. A.
Amanhã, Domingo — ás 15 horas — MATINÉE ELEGANTE

Um facto de sensação

Não se repetir é uma das maiores preocupações dos grandes realizadores e artistas do cinema. Quantos actores não têm caido no desagrado do publico e até no das proprias casas produtoras por não modificarem os gestos, a forma, a caracterização que os consagraram no primeiro trabalho apresentado.

Por méro acaso assistimos á primeira passagem da mais moderna produção francesa, — *O Rei do Beijo*. Confessamos: ao projectarem-se na tela os primeiros quadros deste luxuoso filme, dominava-nos a certeza de que o impagavel Georges Milton, o grande criador de *O Rei dos Borlistas* e de *O Rei da Pandega*, se repetiria mais uma vez. A' medida que as cenas perpassavam no «écran», a nossa prevenção desapareceu a pouco e pouco para dar lugar á admiração. E' que, de facto, Bouboule em *O Rei do Beijo* apresenta-nos uma nova faceta do seu grande talento de comico — apenas, de longe em longe, nos aparece uma leve reminiscencia do Milton tão querido do publico português.

Este filme, que foi montado com uma riqueza de cenarios que excedeu toda a nossa espectativa, apesar dos fartos elogios que leramos numa revista da especialidade, é, quanto a nós, o melhor do grande cançonetista francês. As cenas comicas sucedem-se num desencadear logico, sem que para tal seja forçada a acção. As canções, cujos coros instintivamente começámos a acompanhar, são de uma melodia que fica em nossos ouvidos como uma obcessão... De todas elas deve ser a segunda — «Victor» — aquela que obterá maior exito, — um sucesso superior á de «j'ai ma combine».

Uma das cenas culminantes do filme é o trepidante maxixe que a esbelta Jeanne Helbling e Milton dansam numa das ultimas partes.

O critico da mais importante revista francesa de cinema — «Cinêmatographie Française» — que se distingue pela severidade das apreciações e pelos poucos elogios que tece, não duvidou escrever o seguinte sobre o *Rei do Beijo:*

«Não se pode negar que se encontra em Milton um actor comico dos que maior efeito exercem sobre o publico. O seu ultimo filme *Embrassez-Moi (O Rei do Beijo)* é o modelo dum genero de dificil exito: a farsa comica. *Embrassez-Moi* é um filme de grande classe, rico, para a realização do qual nada se recusou, tanto sob o ponto de vista de cenarios, como de figuração. O maior sucesso será, decerto, a recompensa de tão grande esforço».

A fotografia e a montagem são admiraveis. A tecnica do filme, que Léon Mathot realizou a capricho, é admiravel pelo ineditismo.

Se juntarmos a estas extraordinarias qualidades de *O Rei do Beijo* o facto de ser o *Condes*, o elegante cinuema da Avenida, o primeiro animatografo do mundo, onde se exibe, pela primeira vez, para o publico o mais recente e valioso trabalho de Milton, faremos uma ideia aproximada do esforço despendido pela casa Castelo Lopes para nos apresentar, em primeiro lugar, uma das maiores produções europeias desta epoca.

DE LUTO

Aurora de Nobrega Justo

Faleceu hoje a sr.ª D. Aurora Nobrega Justo, esposa do sr. brigadeiro Antonio Baptista Justo, governador de Timor.

O funeral da desditosa senhora realiza-se amanhã, pelas 14 horas, da sua residencia para o cemiterio oriental.

A toda a familia enlutada as nossas sentidas condolencias.

SORTE GRANDE

2.º PREMIO 2835

40.000$00

vendido mais uma vez na HAVAVEZA CAMÕES de LUIZ DE JESUS FIDALGO

Esta casa como se vê continua a provar os seus creditos. Sempre Sortes Grandes. Já temos á venda as proximas extrações e para a Grande Loteria do Natal.

Este numero veio por troca do cambista Gouveia & Silva.

T. S. F.

Programas escolhidos

PARA HOJE

A's 19 e 45: ROMA (75 kw.—441,2 m.); «Printemyslibertin», opereta de Strauss.

20: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): canções e dansas de revista.

20 e 30: BORDEUS-LAFAYETTE (13 kw.—304 m.): concerto sinfonico; ESTRASBURGO (11,5 kw.—345 m.): retransmissão de Thionville: concerto pela orquestra de amadores Hayande, com o concurso do côro misto russo «Gouslar», de Nilvange.

20 e 50: ARGEL (16 kw.—363,6 m.): canções russas.

21: LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): concerto de musica de camara.

21 e 30: LANGENBERG (75 kw.—472 m.): «soirée» musical.

Emissões nacionais

Das 20 ás 21 e 30: C T 1 D R (Radio Graça, em 283,6 m.): discos.

Das 21 ás 24: C T 1 A A (Radio Lisboa, em 282,25 m.): discos.

A estação C T 1 K M (Radio Luso), em experiencia, dá amanhã emissão das 14 e 30 ás 16 horas, com discos.

Bombeiros Voluntarios de Lisboa

Passa no proximo dia 18 o 64.º aniversario da primeira corporação de bombeiros voluntarios fundada em Portugal— a Associação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa—com séde no largo do Barão de Quintela, benemerita instituição que acaba de ser condecorada com a Ordem de Cristo.

Como a data dêste aniversario cai em um dia de semana, a sua celebração fa-se-á com o seguinte programa:

Domingo, 16, ás 11 horas, homenagem ao fundador Guilherme Coussoul, no seu jazigo privativo, no cemiterio Ocidental; ás 16 horas, sessão solene, presidida pelo chefe do distrito, para imposição das insignias da Ordem de Cristo, oferecidas pela Associação Comercial dos Revendedores de Viveres a Retalho, no seu estandarte; dia 18, enbandeiramento e iluminação no quartel, e ás 20 horas, jantar de confraternização, estando o quartel, suas dependencias e salas expostas ao publico.

UM ROMANCE CATIVANTE
COSTA DO SOL
3.ª EDIÇÃO
LIVRARIA MINERVA
31—RUA LUZ SORIANO—33

Atenção!!!
Aos preços da tabela do teatro
AVENIDA
com
a celebrada comedia que faz rir todo o mundo
O Escorpião

Camarotes de 1.ª	55$00
Idem de 2.ª (frente)	40$00
Idem de 2.ª (lado)	35$00
Idem de 3.ª	25$00
Cadeiras: 15$00, 12$00 e	8$00
Geral	5$00
Galeria	3$00

✝

Aurora da Nobrega Justo

FALECEU

Antonio Batista Justo (ausente), seus filhos, nora, genro, netos e mais familia, participam o falecimento de sua querida esposa, mãe, sogra e avó, e que o seu funeral se realiza amanhã, 16, ás 14 horas, da sua residencia, na Costa do Castelo, 74, para o Cemiterio Oriental.

CRONICA

Faz lembrar

A cidade do Porto e Vila Nova de Gaia já andavam ligadas dentro da historia, até na goriosa empresa da conquista de Ceuta e nos batalhões de voluntarios organisados á pressa contra os francezes, mas as pontes *Maria Pia* e *D. Luiz I* vieram estreitá-las num grande abraço. A ponte de barcas, inaugurada em 15 de Agosto de 1806, e sobre a qual as tropas de Soult trucidaram barbaramente milhares de portugueses, deu logar á pensil que foi aberta ao publico em fevereiro de 1843 e que se viu, mais tarde, suplantada pela actual *D. Luiz I*. A *Maria Pia*, que atravessa o rio Douro numa extensão de tresentos e tantos metros, a mais de sessenta de altura, foi erguida exclusivamente para o caminho de ferro do norte. Concebida e delineada por Gerardo Eiffel, engenheiro da casa Eiffel & C.ª que se encarregara da construção, tornou-se uma obra de arte modelar. A sua execução minuciosamente descrita no numero 76 da *Revista de Obras Públicas* causou a mais justa admiração e a maior surpresa porque o seu vão, de 160 metros, era o de mais largas dimensões até então conhecidas em trabalhos desse genero. Foi inaugurada em novembro de 1877.

Quatro anos depois era adjudicada, por contracto de 28 de novembro de 1881, á casa Willebroeck, da Belgica, a construção da ponte metalica *D. Luiz I*, por tresentos e sessenta e nove contos de reis, á parte as necessárias expropriações e diversas obras complementares, sendo inaugurada em fins de outubro de 1886. Precisamente por essa altura já Paris pensava em fazer a Exposição Universal, pelo centenário da Revolução, em 1889, com o maximo esplendor. A ideia dessa Exposição partira de Gambetta mas, com a sua morte, tinha caido no esquecimento. Fê-la, porém, reviver o ministro do comerco Segismundo Lockroy, casado com a viuva dum dos filhos de Victor Hugo e mãe de Jorge e Joana, os netos que o poeta imortalisou. Lockroy, o deputado mais antigo e mais votado por Paris, fôra companheiro do autor de *Os Miseraveis*, no exilio, e de Augusto Vacquerie na redacção do *Rappel*. Possuidor de uma grande tenacidade e de uma clara visão, meteu ombros á empresa que ia custar muitos milhões e convidou os engenheiros para uma apresentação de planos que abrilhantassem a Exposição que tanto desejava realizar. Entre os projectos recebidos, apareceram os de Dutest, Eiffel, Sauvestre e Formigé. Foi aprovado o do engenheiro Eiffel, que consistia numa torre de ferro e que motivou os trabalhos de excavações iniciados em 1887. Em 15 de dezembro dêsse mesmo ano fazia-se a ligação entre os pilares dêsse gigante que devia ter 300 metros de altura, o dôbro dos maiores monumentos que então havia em todo o mundo.

Cinco vezes mais alto que a *Notre-Dame* e mais quatro que o *Panthéon* foi desde logo considerado uma nova Torre de Babel, contra a qual, houve depois protestos em nome da estetica e e da segurança publica. O proprio governo foi forçado a fixar apenas em dez anos o prazo da concessão a Eiffel. Mas o tempo encarregou-se de mostrar os êrros da critica deixando viver a Torre uma larga existencia que vai em mais de quarenta anos... Esse orgulho e simbolo da capital francesa, sem o qual já não saberia viver e que tantos serviços tem sabido prestar á ciencia, deve, no entanto, a sua razão de ser á nossa cidade do Porto. Por mais estranha que possam julgar esta afirmação, a verdade é intuitiva e clara. Gerardo Eiffel, talento inclinado ás mais rasgadas iniciativas, fez da ponte *Maria Pia* a bitola dos seus méritos, por ter sido considerada uma obra prima da engenharia, pela critica mundial. A distancia entre as duas margens fronteiras do Douro obrigou-o ao arrojo de largura do vão da ponte que ia ser construida. E, justamente envaidecido, não podia suportar que outra obra, da mesma natureza, conseguisse igualá-la e muito menos suplantá-la, ainda que sómente de relance. Ora a ponte *D. Luiz I* conseguiu, em parte, o que aquele distinto engenheiro julgava absolutamente impossivel. De aspecto elegante e majestoso, espalhou-se de tal modo, em reprodução grafica, que se tornou familiar aos olhos de toda a gente. Tanto mais que a sua construção dera motivo a formidaveis polémicas sôbre se deveria ter um ou dois taboleiros e a elas não foi, nem poderia ser, indiferente o engenheiro Eiffel, tão conhecedor, como era, do meio e do assunto. Para mais, quando a ponte foi inaugurada, os consules dos diversos países, entre eles o da França, conforme noticia de jornais da epoca, assistiram ao acto e enviaram circunstanciados relatorios aos respectivos países. Só assim se poderia compreender que o projecto Dutest fosse, como era, uma torre perfeitamente semelhante, exactamente igual, no aspecto e nas linhas gerais, á do construtor da ponte *Maria Pia*. Porque ambos os planos tiveram origem na ideia sugerida pela ponte então recentemente inaugurada por entre aplausos gerais. De facto, a ponte *D. Luiz I* olhada de frente, abstraindo os taboleiros e inclinando, mentalmente, um pouco sôbre o arco os dois pilares mais vizinhos, faz lembrar, de subito, a parte baixa da bela torre parisiense. Apenas com uma diferença: é que esta apareceu depois da ponte. Assim, foi, sem duvida, do Porto que saiu a ideia geradora da famosa *Torre Eiffel*, cuja parte superior, na conquista da altura desejada, tinha de ser o logico e natural prolongamento da base que a nossa ponte fizera surgir igualmente a Eiffel e a Dutest. A *Torre* Eiffel é, portanto, uma filha espiritual da terra portuguesa.

MARIO MONTEIRO
Advogado

O GRANDE CONCURSO
Pentz
PARA FOTOGRAFOS-AMADORES
FOI PRORROGADO ATÉ 31 DE OUTUBRO
APRESSE-SE A CONCORRER,
pedindo as condições na casa
ROIZ, L.ª, Rua Nova do Almada, 82-84

AGUAS DE S. MARÇAL

Visitem o Stand destas aguas, na GRANDE EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA.
O mais completo em aguas e refrigerantes. A UNICA FABRICA DO PAIZ EM QUE OS SEUS PRODUTOS, SÃO FEITOS COM AGUA MINERAL e reconhecida pelas entidades oficiais, como BATERIOLOGICAMENTE PURISSIMA.
E' com a mesma Agua de S. Marçal, que o acreditado ESPUMANTE «MONIZEL» feito de uva branca, é composto.
O Stand destas Aguas- encontra-se no Hall do Palacio; na passagem para o Stand das Colonias.
Visitem e confrontem, com os demais.
Peçam em toda a parte Aguas de S. Marçal e seus refrigerantes.
S. Malçal apresenta 18 marcas dos seus produtos!!!
A PRIMEIRA CASA DO GENERO, EM PORTUGAL.
Pedidos pelo Telefone—ALGÉS 83 e LISBOA, NORTE 4140.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Helena Camolino de Vasconcelos, D. Maria Croner Celestino da Costa, D. Helena de Azevedo Moreira, D. Maria Carlota de Azevedo, D. Maria Geada Correia Marques, D. Maria Tete de Carvalho, D. Maria Guedes Simões, D. Izabel Augusta Beltrão Benevides Alres de Azevedo, D. Maria Adelaide de Oliveira Monteiro de Barros Gomes, D. Declinda Baptista de Oliveira, D. Julia de Figueiredo, D. Helena Gondy de Matos Chaves, D. Maria Carolina da Conceição e Silva e a menina Alice Palmira de Sousa Machado.

Casamentos

Pela sr.ª D. Ana de Sousa Dias Goulão e pelo major de engenharia sr. Francisco de Sousa Dias Goulão, foi pedida em casamento, para seu irmão, sr. dr. José Maria de Sousa Dias Goulão, sub-director da Escola de Regentes Agricolas de Coimbra, a sr.ª D. Severiana da Silva Carvalho, filha da sr.ª D. Gertrudes Alberto da Silva Carvalho e do sr Macedonio das Neves Carvalho, devendo a cerimonia realizar-se no fim do corrente ano.

A Caridade

Gincana infantil

Está sendo aguardada com verdadeiro interêsse entre a miudagem de Cascais e Estoris a, interessante gincana infantil, de caridade, que amanhã se realiza no largo fronteiro ao Casino Estoril, iniciativa da sr.ª D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, e cujo produto se destina a favor da Santa Casa da Misericordia de Cascais.

Haverá corridas de burros, de bicicletas, de velocidade, de três pernas, dos «Azes» e outros divertimentos, para crianças de ambos os sexos.

A inscrição continua aberta no escritorio do Casino Estoril, até uma hora antes de começar a gincana.

A direcção do Casino oferece artisticos prémios para as varias provas a realizar.

Na Costa do Sol

No Tamariz

Amanhã, se o tempo o permitir, a nossa sociedade elegante dará ponto de reunião, depois da missa, na esplanada Tamariz, no Estoril, onde tomará o costumado aperitivo para o almôço.

No terraço e salão do rez do chão do pavilhão, haverá serviço de almôço, estando já marcado grande numero de mesas.

No Casino Estoril

Volta, decerto, a ser amanhã, tanto de tarde como á noite, o ponto de reunião preferido da nossa primeira sociedade, tanto de Cascais e Estoris, como de Sintra e de Lisboa, o Casino Estoril, respectivamente á hora do «chá dansante» e á do «jantar concerto», seguido de baile.

Doentes

Na Casa de Saude Militar da Estrela, foi operado, com muito exito, pelos ilustres cirurgiões drs. Alberto Luiz de Mendonça e Americo Pinto da Rocha, o sr. João Branco Sassetti, sendo o estado do enfermo, felizmente, muito satisfatorio.

Consultorio Fotografico

No numero de ontem, saiu (na resposta a A. L. Ribeiro, Porto), errada a formula de revelador, que é a seguinte:

Sulfito soda anhydro, 3 gramas; amidol, 0,5 gramas; agua, 300 centigramas.

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, vá á «Chic».

D.ra Laurinda Alambre
Doenças das senhoras—Partos clinica geral
Rua Garrett, 74, 1.º—Telef. 2 0524
Das 3 ás 6

"A Violeta de Montmartre" e o tenor José Rosa

Cabe aqui mencionar, com verdade e com justiça, que no desempenho da linda opereta do Trindade, "A Violeta de Montmartre„, em que Maria do Céu tem uma linda protagonista, o tenor José Rosa, num dos galãs, porventura o mais amoroso, tem uma bela criação no seu papel do pintor "Raul Delacroix„, representando-o com sobriedade e distinção e cantando-o de maneira a arrancar os mais vibrantes aplausos, quasi participando de toda a partitura e tendo uma encantadora „Romanza„, que sai divinamente dos seus labios emitida pela sua privilegiada garganta.

Dr. F. Formigal Luzes
Retomou a clinica
Avenida da Liberdade, 164, 1.º

A Cidade

DR. BRAZ NOGUEIRA
FISIOTERAPEUTA DOS HOSPITAIS
Com os agentes fisicos faz-se uma cura natural
R. DO NORTE, 4
Telefone 25870

CASOS DO DIA

10.º postal da Exposição

Ao sr. J. Nobre, marquês de «Nally»:

Ouvi dizer um dia por «blague» que o sr. J. Nobre era Marquês de Nally, Conde de Benamor.

O gracejo não ofende, e tem, afinal, uma significação honrosa.

Em Portugal é difícil fazer acreditar um produto português. Acredita-se tudo; tudo e sobretudo a mentira. Os boatos tambem têm credito. Um produto de industria — que sofre a concorrencia estrangeira — é difícil de aceitar, acreditando.

Você, sr. J. Nobre, neste capitulo venceu financeiramente, não sei. Agora sou eu que acredito «que sim», porque se fosse «não» seria injustiça.

Mas vamos ao caso. Nós homens, elegantes ou desajeitados, como nós ambos, não usamos naturalmente perfumes. Talvez você os traga consigo, á força de lidar com eles, conhecer os seus segredos, manipulá-los. Certamente não os comprará...

Eu não uso perfumes, mas estremeço-os. Admiro-os, quero-lhes bem. E já os entendo — nos outros. Não compreendo uma mulher sem perfumes, ao menos o perfume do pó de arroz, que já usava a Virgem Maria — dizem.

Havia em certo convento da Belgica uma freira — madre veneravel e espirituosa — que recomendava ás noviças o uso do pó de arroz, contanto que não se visse, e dos perfumes, contanto que não cheirassem.

Percebe-se o que a boa Soror queria dizer: esta arma é necessaria á mulher, e é uma arma tão legitima, como, por exemplo, ter olhos bonitos.

Nesta industria — cara e difícil — quasi industria de instrução, você teimou e venceu. O seu «stand» da Exposição, originalissimo e expressivo, interessa o publico.

Mas o que mais interessa é o que se não vê: o seu esforço colossal, na sua colecção de modelos, desde os ricos, de precioso talhe, e gôsto refinado, aos triviais de mala de mão, e cuja manufactura é tão pura como o melhor estrangeiro. Claro que com meia duzia de lindas palavras francesas eu dava melhor a impressão do que quero dizer. Mas propositadamente, tratando-se de perfumes, escrevo á portuguesa.

Não é porque o tenham dito rainhas, princesas, aristocratas, nobres, professores da Universidade: os perfumes do seu marquesado e do seu condado batem o estrangeiro, dispensam o estrangeiro, desbaratam a hoste estrangeira «que foi moda», dos Cotty, Guerlain, Houbigan, Gall, Floralia, o velho Pivet — do tempo das Cruzadas, etc., etc. — principes normandos, francos, saxos, hispanicos e até russos — arruinados.

Em Portugal fabricam-se perfumes, e toda a arte de guerra da mulher, quer intrinsecamente o liquido ou pasta, quer a vidraria, a embalagem, desde a prata fôsca ao cristal lapidado. E fabrica-se melhor do que no estrangeiro, e muito mais barato.

Pode ser que isto dê «reclamo». Avante! Até nisto somos covardes: não se diz bem, para não parecermos «vendidos». Você, meu caro Marquês de Nally e Conde de Benamor, aceite o preito de admiração de uma pessoa que visitou o seu «stand», que admira perfumes e não os usa

NORBERTO DE ARAUJO

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

CAPITOLIO
Os melhores espectaculos de cinema e variedades no Salão e no Terraço
HOJE despedida da formosa bailarina FLOR DE MALLORCA
Novos numeros pelas gentis artistas ANI-ICHU
No Salão — Exibição do filme sonoro
FANTOMAS
No Terraço — PROCESSO DE BELLAMY
Amanhã: "Matinée"
Bilhetes para o TERRAÇO com entrada livre no Parque Mayer 1$60

A COSTA DO SOL MODERNIZA-SE

O QUE SE TEM FEITO NO ESTORIL

e o que é preciso fazer

para atrair a concorrencia de estrangeiros

O Estoril está sendo visitado por escritores e jornalistas, vindos de diferentes paises. Todos são unanimes em afirmar que esta região está destinada a tornar-se num centro importante de turismo, numa nova *Riviera*, onde a gente do norte, farta de nevoas e sombras, venha em busca de sol e de luz. Encontramos esta afirmação em variadissimos artigos; ouvimo-la em conversas, ás vezes mais importantes do que as declarações dos jornais.

E visto que os escritores assim falam e escrevem, a profecia tem de realizar-se. Por que razão a *Côte d'Azur*, outrora estação de inverno, se transformou, dum momento para o outro, em *rendez-vous* da sociedade elegante, justamente nos meses de verão? Por que motivo, os grandes nomes do Velho e Novo Mundo, as estrelas de cinema e de teatro, as mundanas celebres, abandonaram as praias do Norte, nomeadamente *Trouville* e *Dauville*, para virem oferecer o seu corpo esbelto aos raios de sol de *Juan-les-Pins*? — Porque uns senhores escritores e jornalistas se lembraram de vir habitar esses sitios abandonados na época do calor, o que lhes permitia assim uma vida modesta e agradavel. E escreveram artigos e cantaram as delicias do clima e falaram do sol e da vida primitiva que levavam.

Um dia, um grupo de *snobs* seguiu-lhes a pisada, lançou a moda dos pijamas e dos banhos de sol, e a corrente estabeleceu-se. Dois estios, chuvosos e friorentos no norte da Europa, vieram contribuir para consagrar um hábito.

Mas onde iria essa mesma sociedade passar o inverno, os dois meses em que é de bom tom não ficar em Paris, Londres ou Nova York?

O Egipto estava á moda, devido á descoberta do tumulo de Tout-Ank-Amon. E todos se encaminharam para lá. O hotel *Shepeards* do Cairo, o admiravel *Heliopolis*, o *Mena House*, junto das Piramides, o *Luxor*, a alguns minutos do Vale dos Reis, foram o cenario duma vida extremamente elegante e cosmopolita. Foi então que a arqueologia começou a entrar nos salões mundanos. Os *flirts* misturavama-se com discussões entusiasticas sobre as ultimas descobertas realizadas, sobre a possibilidade de se encontrar o famoso tumulo de Alexandre. Era *chic* falar dos monumentos egipcios e da vida lendaria dos *Faraós*.

Entretanto, sobreveio a *Crise*, que trouxe o desabar de muitas fortunas. A vida no Egito é carissima e a travessia do Mediterraneo bastante dispendiosa. Era necessário mudar de rumo, escolher outro lugar de *rendez-vous*.

Com uma precisão inteligente, as Ilhas Baleares já então tinham iniciado a sua propaganda. Os animadores de *Fromentor* — o Estoril das Ilhas — começaram por convidar os grandes nomes das letras europeias, com pretexto de visitarem, em piedosa romaria, os lugares que foram teatro dos celebres amores de Chopin e George Sand. Os resultados dessa peregrinação traduzem-se na eloquencia dos números: No ano passado, o «*El Dorado de la poesie*», como lhe chamou a autora de *Lelia* e de *Valentine*, recebeu a visita de 450 mil turistas, entre os quais figuravam muitos dos nomes consagrados pelo snobismo internacional.

Chegou finalmente a hora do Estoril, a hora de Portugal, que começa a estar na moda e a ser discutido em livros, em artigos e em conferencias.

Mas poderá o Estoril, de facto, corresponder ás exigencias duma grande estação de turismo? As belezas da região, o clima que as estatisticas apresentam como o mais temperado e regular da Europa, a perspectiva dum país a descobrir, onde ha um povo de qualidades admiraveis — tudo indica que a profecia de certos escritores terá de cumprir-se.

Hoje, mesmo, já aqui se respira uma atmosfera internacional, elegante e simpatica. As raparigas portuguesas, em *maillot* e *pijama*, confundem-se com as filhas de Albion e as ninfas da Germania. A' noite, no Casino ou nos jantares á americana do *Palacio Hotel*, temos a impressão de estarmos assistindo a uma festa de Biarritz ou Juan-les-Pins. E parece que os hoteis não serão suficientes para receber todos os turistas que se anunciam para este inverno!

O que aqui vim encontrar realizado, depois duns anos de ausencia, parece-me surpreendente, tratando-se do nosso país, onde as grandes iniciativas têm sempre de lutar com a inveja e a desconfiança — esses dois grandes defeitos nacionais. Não pretendo referir-me a Fausto de Figueiredo, que todos conhecem e cujas ideias estão consagradas pela realidade. Desejo apenas tirar da modestia, em que se esconde, o nome de Guilherme Cardim, esse grande organizador e trabalhador infatigavel cuja perseverança quasi me surpreende. Quando da visita dos jornalistas franceses que partiram ha dias, ele levou a sua gentileza ao ponto de os fazer percorrer o país no seu automovel particular, e só deixou de os considerar seus hospedes, quando atravessaram a fronteira!

Sabemos que está em projecto a construção dum grande hotel no Parque, dum outro no Monte Estoril, duma casa de chás na Boca do Inferno e outra na Peninha. O campo de «golf» vai ser aumentado, e fala-se num picadeiro e numa garage monumental. Tudo melhoramentos importantes e necessarios. Mas a obra do Estoril, que é uma obra profundamente nacional, precisa do auxilio do Estado para bem poder cumprir a sua missão. O problema da agua e da mendicidade — duas grandes vergonhas locais — só pode ser resolvido pelas entidades oficiais.

A esplanada, que deve ir até ao Monte Estoril, está a cargo do orçamento do Estado. Mas o que é isso, em comparação com o que se devia fazer? O Estoril de amanhã terá de ser ligado a Lisboa por uma autoestrada e ligado á praia do Guincho por uma esplanada á beira mar, onde haje restaurantes, *cabarets*, jardins e muita musica, muita alegria. Sonho? Impossivel? Para isso, basta que haja um governo de vistas largas que compreenda a importancia desta região, como base do turismo em Portugal, um governo que se resolva a auxiliar eficazmente esta gente que aqui está realizando uma obra de verdadeiro patriotismo.

IRENE DE VASCONCELOS

Objectos perdidos

O agente Campino, da Policia de Investigação Criminal, procura uma corrente e uma medalha de ouro de 2$00 réis, que perdeu ontem, no trajecto que vai do Torel á rua Fernandes da Fonseca.

HOJE
E AMANHÃ!
ultimos dias em que se exibe no Tivoli o formidavel filme
O EXPRESSO DE SHANGAI com a genial MARLÉNE DIÉTRICH
2.ª feira: O CONCERTO RIAL DE SANS-SOUCI

POEIRA DA CIDADE

Morte tragica de um gato

A Policia de Segurança Publica, participou ontem á Policia de Investigação Criminal, que uma camioneta, pertencente á Direcção Geral de Saude, dias atrás, quando passava na rua da Bela Vista, á Graça, matára um gato preto e branco, pertencente á sr.ª D. Irene da Luz Sequeira, residente na mesma rua, n.º 18. O corpo do pobre animal foi conduzido á Sociedade Protectora dos Animais, que verificou o obito.

Foi encarregado o agente Estrela de averiguar as condições em que o caso se passou. Ao gato, que era de muita estimação, foi feito um pomposo funeral.

Um fotografo burlão

Ha dias, a sr.ª D. Estela Felix Supico Garrido, residente na rua da Cidade de Manchester, 7, 2.º andar, queixou-se á Policia de Investigação Criminal, conforme noticiámos, contra o seu patrão José da Encarnação, estabelecido com laboratorio fotografico na rua Barão de Sabrosa, 9, 1.º. Quando entrou para o seu serviço, entregou-lhe, como caução, a quantia de 1.000 escudos. Passados dias, o Encarnação comunicou-lhe que a dispensava no dia imediato, devendo, porém, voltar no que se lhe seguia. Assim fez a queixosa que, ao retomar o seu emprêgo, verificou, com espanto, que o fotografo se mudara, levando moveis e aparelhos com êle.

Agora, verifica-se que existem na Policia numerosas queixas contra o Encarnação, o qual anda fugido.

O caso foi entregue ao agente José Lopes.

Choque de automoveis

Quando hoje, pelas 13 horas, o pronto-socorro da Companhia Carris descia, com velocidade, a rua do Mundo, a fim de prestar serviços urgentes na rua do Arsenal, á entrada da praça Luiz de Camões, chocou com o automovel do sr. dr. Eduardo Arbués Moreira, tendo o primeiro ficado com o eixo da frente partido e o segundo com o guarda-lama amachucado.

Ambos os condutores declararam que obedeceram ao sinal do policia sinaleiro.

O desgosto dum marido leva-o ao suicidio

Ontem, pelas 17 horas, suicidou-se, por enforcamento, na sua residencia, travessa do Calado, 10, o sr. Avelino Monteiro. O acto do suicida parece filiar-se no desgosto que sofria pelo facto de sua mulher se encontrar presa na cadeia das Monicas.

Aeronautica militar

Vai ser nomeado director da Aeronautica militar o brigadeiro sr. Silveira e Castro.

A Exposição Industrial

O fogo de artificio que se devia lançar hoje, no Parque Eduardo VII, ficou adiado para amanhã.

Anunciam-se para breve novas diversões no recinto da Exposição.

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, vá á «Chic».

CASINO ESTORIL
— Aberto todos os dias ás 15 horas —
Domingos ás 12 horas
O mais elegante e luxuoso salão de
RESTAURANTE
Todos os dias
CHA' CONCERTO
Todas as noites
BAILE
Magnifica orquestra de JAZZ — Direcção J. FABRE
Serviço permanente de Restaurante
«OS SABADOS DO CASINO»
JANTAR Á AMERICANA
BAR AMERICANO CAFE VIENENSE
Entrada no Casino..... Esc. 2$50
Sabados á noite e Domingos „ 5$00

Candeeiros Bonitos Baratos
Na ELETRIGIA
Rua Santa Justa, 87

A Cidade

T. S. F.
Aparelhos de galena, auscultadores.
Montagem de antenas
Avenida Stand, L.da
57, R. Jardim do Regedor, 59
RESTAURADORES

EM RESPOSTA

Os restauros feitos no Mosteiro da Batalha

No começo da minha palestra de há dias, sobre a mania exagerada dos restauros nas obras de arte, publicada no *Diário de Lisboa*, declarei—certissimo de confiança e orgulhoso em poder homenagear a justiça—que tinha pelo engenheiro sr. Gomes da Silva, competentissimo e probo director geral dos Monumentos Nacionais, a mais consciente admiração, o mais exaltado, embora ignorado, respeito.

Ora se assim comecei é porque estava convencido que as responsabilidades nos *restauros* da Batalha não lhe cabiam.

Acontece, para alegria minha, que o sr. Gomes da Silva acaba de vir a publico dar concretamente uns informes, que seriam escusados se não fôsse um *engano de tempo*, natural numa conversa breve e de acaso, com o ilustre jornalista que topei. Tendo eu falado no *passado*—ainda que passado próximo—fez o dêmo com que os tempos dos verbos passassem, na transmissão das palavras, para o *presente*. Era, pois, de prever que alguem nos emendasse esse erro; mas ninguem contestará a afirmação categorica de que «quási toda a escultura primitiva do maravilhoso pórtico principal daquele mosteiro, tem sido copiada e substituida por outra», conseguindo-se assim lavrar um portal novo sobre os modelos antigos. Como isto não está certo, só contra isto nos insurgimos. Continuamos a não saber quem o fez, nem nos interessa descobri-lo. O desacato vale por si, e os homens são secundários. Se o revelámos não foi para atacar pessoas, mas sómente para prevenir os *amadores* que aquela escultura *gótica* é do século XX, e sobretudo para alvitrar a formação de um museu naquele monumento, onde e guarde e conserve, com o carinho requerido, toda a *escultura primitiva*, a autentica, que no chão do claustro D. Afonso V jaz ao abandono, tentando o saque e sujeita ao vandalismo.

Ali existem imagens maravilhosas, de caracter purissimo, que noutro país fariam o orgulho de quem as venerasse num museu de categoria. Lá fora esses museus existem anexos ás catedrais que o tempo ou os homens danificaram; mas nem uma unica pedra lavrada, por insignificante que pareça aos seus guardas, se abandona, como cá, num recanto de fácil acesso e ultraje. Virgens e santos, capitéis e relêvos, não só do pórtico mas até dos altares, lá estão a monte, sobrepostos, esquecidos, feiamente atirados ao abandono, quando esses é que são a nossa gloria, a autentica gloria da nossa arte passada. Pelas revistas estrangeiras, gravuras de suas irmãs—e nenhuma mais digna do que estas—andam a educar os artistas e o próprio povo.

Os baixo-relevos dos evangelistas, os maravilhosos capitéis cheios de figuração delicada, as santas e os mártires de ogiva daquele excelso portal, ali estão danificados á espera de alguem que os salve; esse alguem acaba de aparecer, pessoa de alta competencia, imune de culpas no cartório, cheio de provadissimo amor pela nossa arte passada—a arte sempre viva apesar das desfeitas sofridas—que por certo irá salvar aquelas preciosidades. Esse *alguem* é o sr. director dos Monumentos Nacionais, a quem pedimos lcença para exaltar com sinceridade, todo o labor até hoje exercido em prol do nosso património de arte.

Existe no Mosteiro da Batalha uma sala refeitorio transformada em museu de ofertas ao nosso *Soldado Desconhecido*, que poderiam guardar-se num museu militar. Merecerão, porventura, essas ofertas de triste efeito, mais a honra de exposição do que as esculturas ali deixadas no claustro D. Afonso V?

Opor-se-ão a esta hereje lembrança, os problemas sentimentais com que regulamos as nossas direcções?

Mas sobre o Mosteiro de Santa Maria da Vitoria, ainda havia mais a dizer. O que nos atemoriza são os *mesarios*. Pois se até a politica já tentou vir sujar-nos as intenções!...

DIOGO DE MACEDO

CRUZEIRO DE LUXO NO MEDITERRANEO

De Gibraltar a Napoles com escala pela Côte d'Azur

A bordo do «Saturnia», outubro.—Estamos em frente de Gibraltar, a imensa fortaleza que guarda avaramente a passagem por entre as colunas lendarias de Hercules, conservando o Mediterraneo em respeito diante da imensidade do Atlantico. A' medida que o barco se aproxima, desenha-se melhor no ceu azul a crista inverosimil do Peñon, semelhante a um pano de cenografia recortado em cartão, por detrás do qual a nossa imaginação adivinha figuras de guerreiros que vão entrar em cena ao som duma fanfarra militar.

Gibraltar é, de todas as cidades inglesas encravadas em territorio estrangeiro, como Aden e Hong-Kong, misto de feitorias comerciais e de posições estrategicas, aquela que tem menos caracter inglês. A população compõe-se, na sua maioria, de espanhois, italianos e indios, que, apesar de subditos ingleses, falam patrioticamente a sua lingua e conservam os seus costumes. A casaria e a fachada comercial de Main Street, que de inglesa tem apenas o nome, são caracteristicamente espanholas, com uma tinta ligeira de porto levantino, que deixa adivinhar o proximo Oriente.

E' certo que circulam pelas ruas soldados ingleses; que se erguem a cada passo, fechadas carbonariamente dentro do seu segredo de guerra, as fachadas amarelas das casamatas inglesas; que do alto do Peñon e das profundezas misteriosas da rocha apontam para o estreito as bocas vigilantes dos canhões ingleses. Mas a alma *callejera* de Gibraltar, a animação nocturna da sua Main Street, a concorrencia ruidosa dos seus cafés, o *manubrio* roufenho que entôa canções populares, os ranchos de raparigas que passam numa algazarra juvenil — são eminentemente espanhois.

Quanto ao mais, Gibraltar é, como Port Said, uma cidade cosmopolita — traço de união entre duas civilizações, uma que pretende impôr-nos a hegemonia duma raça nova e outra que vive apenas do prestigio historico das suas ruínas milenarias.

Os turistas que desembarcam, e sobre os quais não incide nenhuma especie de protecção oficial, perfeitamente abandonadas ao espirito de ganancia do cocheiro, do *chauffeur* e do moço de bagagens — ó insuspeitadas delicias do turismo! — contribuem para tomar o velho Calpe mais cosmopolita ainda.

O «Saturnia», depois de recolher as duas centenas de passageiros que saltaram em terra alvoroçadamente, aproveitando a circunstancia de ser um porto franco para fazerem as suas provisões de tabaco e de bugigangas orientais, meteu a prôa ao mar com rumo á Côte d'Azur, bordando a costa espanhola do Mediterraneo.

No dia seguinte, a grande motonave deixava-nos em frente de Cannes, onde umas escassas duas horas de paragem mal permitem tomar contacto com a famosa praia mediterranea, exilio de reis sem trôno e vilegiatura de «estrelas» cadentes que arrastam o seu brilho suspeito pelas praias elegantes.

Sobre um pano de fundo verde que cobre a encosta do monte fronteiro á baía azul, destacam-se as «villas» aristocraticas, duma brancura de torrão de açucar, assomando por entre os refolhos misteriosos do arvoredo. Na praia, em frente dos grandes hoteis de luxo, alguns raros banhistas teimam em oferecer a pele a este palido sol de outono, que já desbaratou por essas praias elegantes da Europa a sua provisão de raios ultra-violetas.

E os passageiros que desembarcaram levam para bordo uma visão de Cannes bem diferente daquela que a sua imaginação arquitectara, ao seguir com o dedo alvoroçado, nos prospectos duma agencia de turismo, o itinerario sugestivo da excursão.

O «Saturnia» começa a deslocar-se e ganha rapidamente o mar largo, deixando atrás de si um rasto de espuma brilhante sôbre a esteira verde das aguas que se afastam para lhe dar passagem.

No tope da carangueja flutuam, ao lado do pavilhão italiano e da bandeira norte-americana, as côres portuguesas. Devemos êste pormenor simpatico, que lisonjeia o nosso amor-proprio, á circunstancia de viajar a bordo, acompanhado de sua esposa, o dr. Tomás Ribeiro de Melo, ministro de Portugal em Varsovia. Passa hoje precisamente o aniversario da implantação da Republica. O ilustre diplomata reuniu á sua mesa, depois do jantar, os jornalistas portugueses que seguem a bordo e o dr. Macedo Soares, que vai tambem acompanhado de sua esposa ocupar o seu novo posto diplomatico junto do Quirinal. Portugueses e brasileiros, ligados por velhos laços de familia, encontram em torno duma taça de «Champagne» pretexto para renovar a amisade que os une, enquanto uma escassa meia duzia de pares americanos empresta á grande sala de festas uma animação ficticia.

O dia seguinte amanhece-nos á entrada do porto de Napoles, entre o cenario pitoresco da Ischia, com o seu velho castelo roqueiro, e a casaria alcandorada da Prócida, que se espelha no azul turguesa da baía como Narciso á beira da fonte.

Ao fundo, desenha-se, em arco de circulo, o espectaculo maravilhoso de Napoles, que o Vesuvio domina com o seu prestigio milenario.

O barco atraca lentamente. Cruzam o cais as fardas imponentes dos «carabinieri». Dentrc em pouco, encontramo-nos a braços com o rigor fiscal duma implacavel alfandega fascista. Começa a Italia Nova... O' viajante que desembarcas, levanta o teu braço á altura da cabeça e saúda, á romana, a sombra de Mussolini.

NORBERTO LOPES

CARRILHÕES DE MAFRA

Alguns dos actuais alunos da Escola Academica vão amanhã a Mafra, no seu auto-car, assistir ao concerto do primeiro carrilhonista português e distinto professor de musica sr. Hernani Caldeira, antigo aluno daquela escola.

RIR!
Só com o filme — ANNY-KIKI — com a famosa ANNY ONDRA em exibição no SAO LUIZ

"FOOT-BALL"

Começa amanhã o campeonato de Lisboa

Com cinco jogos, cada um em seu campo, começa amanhã o 27.º campeonato de «foot-ball» organizado e dirigido pela Associação de Lisboa. As quatro categorias de cada clube jogam no mesmo campo. Desse modo, os afeiçoados duma côr desportiva poderão seguir com facilidade todo o movimento futebolistico do seu clube.

O campeonato joga-se, este ano, em «poule», com duas voltas, mas os dois ultimos classificados ficam de fora na segunda volta.

A contagem dos «goals» não serve para estabelecer a primeira e ultima classificação, mas vale para as posições intermédias.

Os jogos de amanhã, conforme o resultado do sorteio, são os seguintes: Belenenses contra União, nas Salésias; Sporting contra Barreirense, no Campo Grande; Chelas contra Sacavenense, no Estádio; Benfica contra Casa Pia, no Restelo; e Carcavelinhos contra Luso, na Tapadinha. Estes encontros são dirigidos, respectivamente, por Americo Lopes, Manuel Marques, Mario Augusto de Oliveira, Antonio Carvalho e Raul José dos Santos.

Ainda é demasiadamente cêdo para se falar das possibilidades técnicas de cada grupo. Acontece, até, que algumas «équipes» ainda não fizeram a sua estreia.

Sabe-se que o Belenenses continua com onze unidades para temer, se bem que Augusto Silva ainda não tenha resolvido continuar a jogar. O Belenenses, contudo, tem de olhar o desafio de amanhã a sério, porque o União possui um onze trabalhado, e porque se vê privado do concurso de Heitor, punido com 30 dias de suspensão, pelo organismo lisboeta.

O Sporting só tem tido vitorias. Tem, alem disso, um grupo de fortes, capaz de coisas, apesar de Abelinha se encontrar suspenso por 15 dias. O Barreirense, que não se considera batido de antemão, deve pretender, porém, reabilitar-se da derrota do Porto.

O Benfica, que tem andado na experiencia de jogadores, defrontará o Casa Pia, que tem um «team» regular, ao que nos dizem, apesar de ter alguns homens impossibilitados de jogar, por doença.

O Carcavelinhos já fez um jogo por onde se lhe poderia vaticinar uma boa época: mas um jogo só não serve como indicação infalivel.

O Luso é uma incognita. Nada se sabe dele, neste inicio de época, e o mesmo acontece ao Chelas e Sacavenense, que, no entanto, têm treinado.

Seja como fôr, a época 1932-33 inicia-se amanhã, com bons auspicios. Há entusiasmo, interesse, e parece que haverá mais publico.

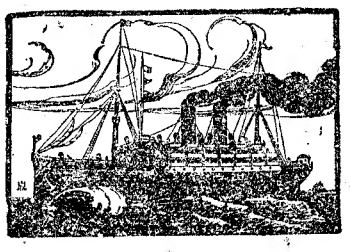
* * *

Os clubes Belenenses, Benfica, Carcavelinhos e Chelas tiveram a amabilidade de nos enviar dois bilhetes de livre ingresso na sua séde e campo de jogos. O Casa Pia tambem nos mandou um bilhete de livre ingresso. Todos os clubs nos dedicaram palavras de apreço pela obra desportiva que vimos realizando.

O *Diário de Lisboa* dedicará um grande interesse ao campeonato de Lisboa, inserindo o relato completo de todos os desafios na sua edição de amanhã.

O "Vasco da Gama" ficou hoje desencalhado

O cruzador «Vasco da Gama», que ontem, ao sair do dique do Arsenal da Marinha, onde esteve a receber fabrico, encalhara no lodo, safou-se de madrugada, tendo fundeado no quadro dos navios de guerra.



Blue Star Line

Para Madeira, Tenerife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

os paquetes de luxo

"Andalucia Star"

em 25 de Outubro de 1932.

"Almeda Star"

em 8 de Novembro de 1932.

Recebendo passageiros de 1.ª classe e carga.

Para Boulogne e Londres

o paquete de luxo

"Almeda Star"

em 24 de Outubro de 1932.

Para Southampton

"Arandora Star"

em 26 de Outubro de 1932.

Recebendo passageiros de 1.ª classe

Os Agentes

Mascarenhas & C.º

Travessa do Corpo Santo, 10, 1.º

LISBOA — Tel. 2 7311 e 2 7312

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60 - Rua da Prata - 62

Experimente e verá

— ao —

FEBRICIL

não ha febre que resista

A' venda nas boas

Farmacias e Drogarias

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 e 30 «A violeta de Montmartre».
Politeama—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Areias de Portugal».
Avenida—A's 21 e 30—«O [illegible]».
Variedades—A's 21 e 23—«Desculpa, ó Caetano!»
Maria Vitoria—A' 20 e 45 e ás 22 e 45—«Sapeo Gato!».
Coliseu—A's 21 e 15—«A Revista do Coliseu».
Capitolio—A's 21—Cinema e variedades.

CINEMAS

S. Luiz — A's 21 e 30.
Cine-Gimnasio—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 30.
Royal—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dom [illegible] Sequeira
Belgica Cinema—(á rua da Beneficencia — A's quintas e domingos, ás 21 (sonoro).
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.
Palatino—Rua Pilinto Elisio, a Santo Amaro A's 21

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª Vara

No dia 17 de Outubro pelas 14 horas, á porta do Tribunal do Comercio, se ha-de proceder a arrematação dos bens pertencentes á falencia de Victor da Cunha Seixas e que consistem em cerca de 430 pipas de vinho licoroso, da região do Douro, tratado, adamado e seco e cerca de 36 pipas de geropiga tinta da mesma região, tudo das colheitas de 1927, 1928 e 1929 que se encontram em Peso da Regoa e vão á 3.ª praça sem valor, e bem assim a quota de 506.250$00 e lucros provaveis que o falido tem na sociedade Antonio Ferreira Menéres, Sucs., Lt.ª a qual vai tambem á terceira praça sem valor.

As amostras dos vinhos e geropiga encontram-se patentes na Repartição de Falencias deste Tribunal para serem examinadas todos os dias uteis das 11 ás 17 horas.

Lisboa, 5 de Setembro de 1932.

O Escrivão

Anibal Veiga Ferraz Pais

Verifiquei.

O Juiz Presidente,

Artur S. Leal

SORTES GRANDES?

só a casa COSTA, LDA. as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade

Consulta-Externa por medicos especialisados

Rua Serpa Pinto, ao Chiado — 33 a 37 (Actual Rua 16 de Outubro) Telefones 28365 e 25235

As hospitalisações e tratamentos mais economicos de Lisboa

Clinica Geral	Dr. Abel Marques Pereira, 2.ª, 4.ª e 6.ª, 12 h.
Cirurgia Geral	Dr. João Morais Sarmento, 3.ª 5.ª e Sab. ás 16 ½
Doenças da boca—Estomatologia—Protese Dentaria	Dr. Alberto Amado, 2.ª, 4.ª, 6.ª, ás 13 h.
Doenças dos olhos	Dr. Luiz Cordes da Ponte, 2.ª, 3.ª, 5.ª, Sab. 14 h.
Doenças dos ouvidos, nariz, garganta (operações)	Dr. Manuel Bento de Sousa, 3.ª, 5.ª, Sab., 11 h.
Doenças dos rins e vias urinarias (operações)	Dr. João Manuel Bastos, Todos os dias, 14 h.
Doenças de pele e sifilis	Dr Caeiro Carrasco, 2.ª, 4.ª, e 6.ª, 15 h.
Doenças nervosas—Electroterapia	Dr. Almeida Lima, Todos os dias, 16 h.
Doenças das crianças (Medicina e Cirurgia)	Dr. A. Pina Junior, 3.ª, 5.ª, Sab., 10 h.
Doenças dos pulmões e coração	Dr. Horacio Pereira, 2.ª, 4.ª, e 6.ª, 17 h.
Doenças da nutrição (obesidade, gota e reumatismo)	Dr. M. Otero Ferreira, 3.ª, 5.ª e sab., 17 e 30.
Doenças do aparelho digestivo—Hemorroidas e varizes	Dr. Felix Machado, 3.ª, 5.ª e Sab., 18 h.
Analises clinicas e histopatologicas	Dr. J. Pereira Leite. Todos os dias.
Doenças dos Paises Quentes	Dr. Renrique Ayres Nunes Soares, 4.ª e 6.ª, ás 15 h.

Caixa 20$00

Agente no Porto:

A. Quadros, J.or

Rua dos Clerigos 46 3.º

Logo apoz a primeira aplicação, Terradi torna a pele macia e fina imprimindo-lhe uma frescura sem egual e uma coloração atraente que é o atributo da juventude.

Terradi faz desaparecer completamente os borbões, os pontos negros, manchas, acné, vermelhidão, pés de galinha, os vincos e as rugas.

Terradi branqueia extraordinariamente a sua pele sendo o melhor antidoto contra o queimado do sol TERRADI conserva a juventude no seu rosto por mais 15 anos que o normal e dá ao rosto a Saude, uma coloração delicada e uma nova Beleza, mesmo que a sua pele seja inteiramente desprovida dessas qualidades.

Usar **TERRADI** — terra radio-activa — é fazer a si propria, e em sua casa, o mais racional, o mais cientifico e o mais eficaz tratamento de Beleza.

Concessionario:

M. Cabral

Rua Camilo Castelo Branco, 20

Tel: N. 3831 — LISBOA

O maior sucesso teatral

é e será ainda por muito tempo

A Revista do Coliseu

onde se admiram os melhores artistas do genero e os mais deslumbrantes cenarios que se têm feito em Portugal

A "Matinée„ de amanhã

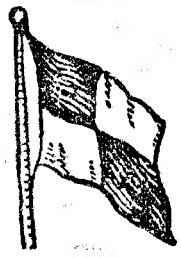
Está mais que demonstrado que a "Revista do Coliseu„ ultrapassa tudo quanto no genero se tinha visto entre nós.

As maravilhas que ali se apresentam eram inéditas nos nossos palcos, desde o estupendo fausto e deslumbramento dos cenarios até ao pomposo luxo do guarda-roupa, desde a animação febril das suas marcações até á graça esfusiante e elevada critica dos seus comentarios, desde, finalmente, a arrojada concepção que empresta unidade a toda a peça, até á vibração patriotica que irradia de muitas das suas cenas.

Não ha de, pois, surpreender que a concorrencia seja enorme esta noite, como o tem sido nas demais representações, visto haver ainda muitas pessoas ansiosas por ver, e outras por tornar a ver, esta famosa fantasia teatral que se apresenta agora renovada com numeros da maior sensação, como sejam O Delegado á Conferencia do Desarmamento, O Baile dos Vagabundos, A Semana da Uva, O Landim, Os Barulhos de Lisboa e outros que põem á prova as extraordinarias qualidades histrionicas dos artistas que formam a inexcedivel companhia do Coliseu.

Este espectaculo cheio de maravilhosas seduções preenche toda uma "soirée», sendo os preços baratissimos, pois que ha camarotes desde 12$00; Fauteuils desde 4$50; Geral reservada 4$00 e Geral 3$00.

Amanhã realiza-se uma brilhante Matinée dedicada ás crianças e em que têm entrada gratuita as que não ultrapassam 10 anos de idade.



Companhia Nacional de Navegação

Linha do Brazil

No dia 18 de Outubro, o paquete

"Quanza"

com destino aos portos de Leixões, Funchal, Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

Linha Rapida da Africa Oriental e Ocidental

No dia 23 de Outubro, o paquete

"Moçambique"

com destino aos portos de Funchal, S. Tomé, Loanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e com baldeação em Lourenço Marques, para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Macuze, Pebane, Angoche, Porto Amélia, Ibo e Mocimboa da Praia.

Linha rapida da Africa Ocidental

No dia 1 de Novembro, o paquete

"LOURENÇO MARQUES"

com destino aos portos de Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Sazaire, Ambriz, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes e Porto Alexandre.

NOTA: O paquete "Moçambique„ recebe carga até ás 20 horas do dia 21 de Outubro.

NOTA: O paquete "Lourenço Marques" recebe carga até ás 12 horas do dia 31 de Outubro.

Para esclarecimentos e mais informações

Séde, LISBOA: Rua do Comercio, n.º 85—Tel. 2 3021.

Sucursal, PORTO: Rua da Nova Alfandega, n.º 22.—Tel. Porto 1434.

SORTES GRANDES ?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
74-Rua de S. Paulo-74

ESTRANGEIRO

Pensão Camões
A mais preferida de Lisboa pelos enormes e espaçosos aposentos, proprios para familias de tratamento. Linda vista de terra e mar, bom ar que clarifica os pulmões, optimo tratamento. Fornece jantares para fóra.
Praça Luiz de Camões, 27, 4.º
TELEF. 22943

O CONFLITO DO CHACO

O Paraguay arruina-se

para fazer a guerra

BUENOS AIRES, 15—O jornal «El Liberal», de Assunção, escreve o seguinte:

O conflito do Chaco representa para a Republica uma sangria economica já demasiado prolongada, uma sangria que não deve continuar, porque impede o nosso progresso. Seria pueril negar que estamos desenvolvendo um esforço muito grande, que não vacilamos em qualificar de consuntivo.

Temos de sustentar, porém, que, enquanto não alcançarmos uma paz segura e duradoura, não poderemos depôr as armas, que o invasor nos obrigou a empunhar, pois nem a miseria nem a fadiga quebrantarão o nosso proposito de chegar ao fim para depois refazermos a nossa vida como entendermos.»

O Rotary Club Boliviano entregou uma nova soma de mil pesos á Cruz Vermelha.

Os colonos de Itau, Caiguá e Orbigny enviaram á base boliviana de Vila Montes cem cabeças de gado para as tropas. Dizem de La Paz que partiu para o Chaco uma importante brigada academica, constituida por alunos dos ultimos anos.—(Americana).

Uma rapariga foge da Russia

por ter morto um policia

VARSOVIA, 15. — Os guardas polacos prenderam uma rapariga de nome Pieslak, que acabava de transpôr a fronteira sovietica. Declarou que era estudante comunista e que fugira da Russia depois de ter morto a tiros de revolver, na noite de 5 para 6 do corrente, um agente da G. P. U. que ia prende-la. As autoridades polacas procedem a um inquerito. — (Havas).

As congregações religiosas

em Espanha

MADRID, 15.—Os jornais publicam hoje a nova lei sobre as congregações religiosas, que deu lugar a energicos protestos dos jornais catolicos e conservadores. O deputado agrario Gil Robles declarou que essa lei é ilegal e anti-juridica.—(United Press).

O que se passa na Bulgaria

SOFIA, 15. — Desmente-se categoricamente a informação dada por uma agencia estrangeira relativa a pretensas perturbações comunistas na Bulgaria. — (Havas).

Camionagem

Para Lisboa. Recebem-se mercadorias de Coimbra, Vizeu, Aveiro, Espinho, Oliveira de Azemeis e outras povoações, a preços excepcionais.

Garage Grandella
— Rua Tomaz Ribeiro, 83 —

Cassiano Neves CLINICA MEDICA
CONSULTORIO
Praça de Camões, 6, 1.º — Consultas ás 16 horas

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$25,5	1$25,6
Madrid	2$61,2	2$63,1
New-York	31$88,4	32$00
Zurich	6$15,9	6$18,2
Roma	1$63,2	1$63,8
Bruxelas	4$42,9	4$41,5
Amsterdão	12$82 3	12$87,0
Berlim	7$58,2	7$65,0
Praga	$94,5	$91,9
Rio de Janeiro	—	—
Libra ouro	—	—

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

UMA DESCOBERTA ARQUEOLOGICA

A "Grande Muralha" do Peru

LIMA, outubro.—O continente americano tambem tem a sua «Grande Muralha». Por muito singular que pareça não haver conhecimento dela, até ha pouco tempo, sabe-se, no entanto, que existe ha mais de mil anos, tendo permanecido escondida aos olhos dos geografos e dos arqueologos durante muito tempo. Uma coisa semelhante ocorreu com a Grande Muralha da China, descoberta pelos sabios relativamente tarde, e tambem com a Grande Muralha de Adriano, em Inglaterra, ao sul do porto de Trujillo. A sua descoberta deve-se a uma dupla casualidade. Ha algum tempo, os exploradores americanos Robert Shippee e George Johnson passaram voando sobre o vale do Santa, nos Andes, e tiraram algumas fotografias. Ao observá-las depois, repararam na muralha, e ficaram boquiabertos, pois os seus olhos não podiam acreditar no que estavam a ver, porque nunca tinham ouvido falar duma «Grande Muralha» no Peru.

Empreenderam, então, uma segunda expedição aerea, destinada especialmente á «Grande Muralha». Voaram sobre a foz do rio Santa, mas não puderam encontrar nada naquele deserto de areia que borda a costa peruana. Seguiram depois o curso do rio, e descobriram o principio da muralha, proximo duma aldeola em ruinas.

Partindo deste ponto, puderam segui-la numa extensão de cêrca de 70 quilómetros, perdendo-a depois de vista, já depois de bem internados nos Andes, e a uma altitude de três mil metros. A muralha vê-se que foi construida para proteger o norte do rio. Não segue o curso dêste, mas escala colinas e montanhas, esconde-se em profundos barrancos, volta a aparecer, distancia-se um ou dois quilómetros do rio e cruza-o noutros pontos.

A' maneira da Grande Muralha da China, tambem a americana está protegida por grandes obras de fortificação. Os aviadores contaram 14 fortes, colocados a alguma distancia da muralha, uma parte deles ao norte e a outra ao sul. Alguns desses fortes são arredondados, outros são quadrados. A maioria deles encontra-se em alturas estrategicas muito importantes.

Shippee e Johnson regressaram, de automovel e a pé, á muralha que haviam descoberto, para tirarem fotografias exactas dela. A muralha tem uma altura média de 4 a 5 metros e é formada de blocos de rocha, unidos uns aos outros, por meio de barro. Nos sitios em que a muralha passa sobre pequenos barrancos, tem ás vezes a altura de 10 metros; a sua largura é constante, de 4 a 5 metros.

Não faltam razões especiais para que a muralha tenha podido permanecer «ignorada» até hoje, apesar de terem sido, possivelmente, muitos os viajantes que a tenham escalado. Todo o Peru está cruzado, em todos os sentidos, por muralhas semelhantes, na sua maioria curtas e em ruinas, sobre cujo objectivo primitivo não ha noticia exacta, até á data. Indubitavelmente, os viajantes julgaram sempre em presença da «Grande Muralha», estar em frente de troços doutra qualquer, e só os exploradores aereos conseguiram ver a sua imensa extensão e «descobri-la», por esse motivo.

Muito singular é que os espanhóis conquistadores do Peru, ignorassem a existencia da «Grande Muralha», apesar dos companheiros de Pizarro terem recolhido com todo o cuidado e vivissimo interesse tudo o que se relacionava com os Incas. Provavelmente, a «Grande Muralha» havia sido esquecida até pelos proprios Incas, quando chegaram os espanhóis ao Peru.

Os bons conhecedores da arqueologia peruana supõem que a «Grande Muralha» fôsse construida pelos indios Cimu que habitaram aquela região do Peru, antes dos Incas. Os indios Cimu constituiam uma tribu guerreira que viveu largo tempo nas regiões próximas do rio Santa. Podiam muito bem ter construido a muralha, desde que construiram piramides mais altas que uma casa de 10 andares.

O Estado dos Cimu deveu a sua existencia ao rio Santa, e julga-se, por isso, que a «Grande Muralha», paralela a este, não foi destinada a outra coisa senão a proteger o rio. De quê? Eis uma pregunta dificil. Mas, em ultimo caso, provavelmente dos potentes Incas, que conseguiram privar de agua os Cimu, para os vencer e dominar.

A Grande Muralha do Peru foi provavelmente construida entre os anos 1000 e 1300 da nossa era, e, depois dos Incas terem conquistado o país, deixou de ter utilidade, caindo em ruinas.—(United Press).

Companhia Nacional de Navegação

Vapor "Quanza"

A partir de amanhã, domingo, 16, ás 10 da manhã, **está aberta a matricula do pessoal de fogo,** para a viagem do paquete "QUANZA„, que sairá a dezoito do corrente para o Brasil. Os interessados podem apresentar-se no cais da Companhia Nacional de Navegação, onde lhes serão indicadas as condições de matricula.

Companhia Geral de Credito Predial Português
S. A. R. L.
Capital — Esc. 29.000:000$00
Séde em Lisboa — Rua Augusta, 235
3.º SORTEIO EXTRAORDINARIO

Desejando esta Companhia proceder a uma terceira amortização extraordinaria de 10.000 Obrigações Prediais de 10 0[0, nos termos do art.º 25 dos seus Estatutos, comunica, para os devidos efeitos, que o respectivo sorteio terá lugar na sua Séde, no proximo dia 26 do corrente, pelas 15 horas.

O reembolso dos titulos sorteados será pago juntamente com os respectivos juros do semestre corrente, a partir de 2 de Janeiro proximo futuro.

Lisboa, 14 de Outubro de 1932.—O GOVERNADOR, *R. O'Neill.*

A REUNIÃO DE GENEBRA

Uma exposição curiosa

sobre os efectivos do Reich

GENEBRA, 15—No comité dos efectivos da Conferencia do Desarmamento, Massigli fez ontem uma exposição sôbre as fôrças militares do Reich, nomeadamente sobre o caracter da policia alemã. Precisou que se tratava dum simples estudo geral das forças de policia de cada Estado e que de modo algum era sua intenção gfazer o processo da Alemanha, ausente de Genebra.

De resto, estribou-se unicamente em documentos de crigem alemã.

Massigli salientou que a policia alemã, mais do que qualquer outra, reveste um caracter militar, o que é preciso tomar em consideração para determinar os efectivos de cada Estado. A policia alemã, contrariamente ás estipulações do tratado de Versailles, foi elevado de 80 mil a 150 mil homens em 1920, por motivo de perturbações internas. Depois, com a criação de policia do Estado, aquartelamento de policia de prevenção e organização das centurias arregimentadas, com a dotação de equipamento e material analogos ao do exercito, foi a policia alemã radicalmente transformada, constituindo presentemente um verdadeiro exercito.

As manobras dos «schupos», em que as designações de policia e desordeiros substituem as de partido azul e partido vermelho, os exercicios de tactica das policias regionais e os serviços de campanha dos exercitos com metralhadoras e mascaras de gás, mostram suficientemente — afirmou Massigli—o caracter da policia alemã e provam que não é possivel calcular-se os elementos irrefutaveis dos efectios de cada Estado sem se terem em conta todas as formações do Reich.—(Havas).

As negociações de Londres

PARIS, 15—A Imprensa louva a atitude firme mas conciliadora de Herriot e põe em destaque que a recusa da Alemanha coloca êste país numa posição de isolamento. Nota tambem que a Italia não hesitou em dar o seu pleno assentimento á reunião de Londres, espera que se possam realizar conversações de beneficos resultados á margem da Conferencia do Desarmamento e deseja, embora sem confiar nisso, que a Alemanha não persista na sua reserva hostil, estando o govêrno inglês resolvido a agir de pleno acôrdo com o govêrno francês.—(Havas).

Um convite de MacDonald

BERLIM, 15—Anuncia-se de boa fonte que, em virtude da recusa oficial da Alemanha em tomar parte na Conferencia das Quatro Potencias, por não terem sido aceitas as suas pretensões da igualdade de armamentos, MacDonald pensa convidar varios estadistas alemães a irem a Londres com o objectivo de lhes expôr a conveniencia que a Alemanha terá em participar nos trabalhos daquela conferencia.

Por outro lado, diz-se que a França, a Inglaterra e a Italia esperam chegar a um acôrdo acêrca da paridade dos armamentos e que depois disso conseguido tentariam diplomaticamente convencer a Alemanha a voltar á Conferencia do Desarmamento.(United Press).

Os atentados de Havana

HAVANA, 15.—Faleceu o politico Antonio Mea, cunhado do governador da provincia de Havana, sr. Antonio Roiz, em consequencia dos ferimentos que recebeu na quarta-feira ultima, produzidos por balas de metralhadora, durante uma emboscada perpetrada pelos seus inimigos politicos.—(United Press).

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

George Milton (Bouboule)
Na sua ultima creação
«O REI DO BEIJO»
Inaugura hoje a epoca de inverno no
CONDES

NA BOA-HORA

Prosseguiu hoje o julgamento dos falsificadores de lotaria

Na sexta audiencia do julgamento dos implicados na falsificação e passagem de cautelas da lotaria da Misericordia, que hoje se realizou, prosseguiram os debates iniciados na ultima sessão. Ha ainda quatro advogados que não fizeram uso da palavra e, segundo as nossas informações, haverá réplica e tréplica. Por esse motivo, é natural que o julgamento não termine ainda hoje.

O sr. dr. Diogo Ribeiro, advogado do Carlos Azedo, foi o primeiro a usar da palavra.

—O meu constituinte—disse—foi alcunhado de «Zé do Telhado» pelo digno agente do Ministério Publico... Certamente o sr. delegado não conhece as proesas do famoso bandido. Vem, por ventura aqui, este homem com as mãos cheias de sangue? Não! O meu constituinte não responde aqui por qualquer crime dessa ordem. Não permito, tambem, o epiteto de miseravel e crapuloso, com que ele foi classificado pela acusação publica.

O orador fez, depois, um rapido relato do que foi a vida de Carlos Azedo, afirmando que ele teve, apenas, um deslise na vida, e que aos 16 anos se ofereceu para ir para a guerra, enquanto muitos que tinham obrigação de estar nos campos de batalha, andavam escondidos. Disse ainda, que o acto que ele praticou se deve ao facto de ver a mulher que amava doente e na miseria, bem como a sua filha, e que o seu constituinte, que se encontrava longe do país, escrevera ao director da Policia ao ver o seu nome deshonrado, prontificando-se a apresentar-se ás autoridades.

O sr. dr. Diogo Ribeiro terminou por pedir piedade e justiça para o seu constituinte.

Levantou-se, em seguida, para falar, o sr. dr. Campos Coelho, defensor do Ladislau, que pediu justiça para o seu constituinte, o qual, disse, é um homem de bem, que vem pela primeira vez ao banco dos reus. Afirmou que o seu constituinte nada falsificou, e que, por isso, não devia ter sido pronunciado.

—O caso das notas—declarou—não está previsto na legislação. Faço esta afirmação sem receio de réplica da acusação particular, cuja legitimidade aqui neste tribunal, ponho em duvida.

Em seguida, o advogado analizou a forma como foi traçado o plano da lotaria do Natal, com o fim de provar que não eram fracções de bilhetes. Enalteceu, tambem, os serviços prestados pela Misericordia de Lisboa para demonstrar que nunca, pessoa alguma, quis ou podia querer atacar os seus dirigentes.

Terminou por afirmar que a Misericordia não podia fazer-se parte no processo, o qual não passa duma invenção de acusação.

Quanto ao seu constituinte, disse que ele emprestava dinheiro ao co-reu Leonel apenas para o socorrer. A audiencia prossegue.

Um parricida condenado

Em tribunal colectivo, presidido pelo sr. dr. Abreu Coutinho e tendo como adjuntos os srs. drs. Pedro de Albuquerque e Côrte Real, realizou-se hoje, no 2.º juizo do tribunal da Boa Hora, o julgamento do cortador Alvaro Ferreira que, em 13 de setembro do ano findo, na Vila Maria, ao Caminho de Baixo da Penha, agrediu a navalhada seu pai Julio Ferreira, causando-lhe a morte.

Depois de ouvidas as testemunhas, foi proferida a sentença, que condena o reu a quatro anos de prisão maior, seguidos de oito de degredo, na alternativa de 15, e em 800 escudos de imposto e 50 mil escudos de indemnização.

A VIAGEM PRESIDENCIAL A AVEIRO

O sr. general Carmona declarou

que a ditadura trabalha não por um Portugal maior mas por um Portugal melhor

(Do nosso enviado especial)

AVEIRO, 15. *(Pelo telefone)*.—A viagem presidencial iniciou-se hoje, ás 8 horas, tendo comparecido a despedir-se do chefe do Estado, na estação de Alcantara Terra, alem do sr. dr. Oliveira Salazar, os ministros da Marinha e do Comercio, o governador militar de Lisboa, o comandante da Policia de Segurança Publica e representantes dos outros membros do governo. Um batalhão da G. N. R. prestou a guarda de honra ao sr. general Carmona.

No comboio presidencial tomaram lugar o ministros o Interior e das Obras Publicas e um representante do ministro os Estrangeiros.

Nas estações do percurso compareceram as autoridades locais, tendo o chefe do Estado descido sempre da sua carruagem para receber os cumprimentos. Na Pampilhosa, entraram o general Gomes de Sousa, comandante da 2.ª Região Militar, e o governador civil de Aveiro, major Gaspar Fererira.

O comboio entrou na estação de Aveiro ás 13 e 30. Na «gare» compareceu todo o elemento oficial, sendo prestada a guarda de honra por uma companhia de infdantaria 19. No largo fronteiro á estação alinhava-se um grupo de esquadrões de cavalaria 8. Uma banda de musica executou o hino nacional. O sr. general Carmona recebeu na «gare» os cumprimentos oficiais. Uma esquadrilha de hidro-aviões da base de S. Jacinto voava a pequena altura sobre a cidade.

O cortejo encaminhou-se em seguida para a Camara Municipal. Ao lado do sr. general Carmona tomou lugar no automovel o sr. ministro do Interior, seguindo em outros carros os restantes membros da comitiva.

A população aglomerava-se nas ruas do percurso, vistosamente engalanadas. E das janelas, cobertas de colgaduras, algumas senhoras lançaram flores sobre o cortejo.

A' porta da Camara, o chefe do Estado foi recebido pela vereação, pelo restante elemento oficial e pelo antigo ministro do Interior sr. dr. Pais de Sousa. No salão nobre, o sr. general Carmona asumiu a presidencia da sessão, ladeado pelos membros do governo.

Usou em primeiro lugar da palavra o presidente da Camara sr. Lourenço Pacheco, que fez, entre outras, as seguintes afirmações:

—E' a primeira vez, depois da proclamação da Republica, que um chefe do Estado visita Aveiro, vindo a esta cidade para presidir á inauguração duma obra que representa a maior aspiração desta terra nos ultimosanos.

«Aveiro quere viver pelos seus proprios recursos, apenas com o auxilio do poder central, e só com o seu porto poderá conseguir o objectivo que tem em vista.

Terminou elogiando a obra da ditadura e saudando o chefe do Estado.

O sr. general Carmona, que usou depois da palavra, afirmou o seguinte:

—A ditadura portuguesa não é, de modo algum, uma ditadura de força que pretenda impor quaisquer opiniões a quem as não tenha. A ditadura deseja apenas melhorar a situação do país, e tem conseguido fazê-lo sem grandes violencia,s com uma politica de brandura que representa apenas o desejo de bem servir.

«A nossa obra, porém, não pode ser só material. Muito importante é tambem a parte moral, que diz respeito á nacionalidade, ao povo. Desejamos os portugueses melhores do que têm sido, porque qualidades para lhes aproveitar têm bastantes. Não precisamos dum Portugal maior, mas sim dum Portugal melhor.

Depois de fazer o elogio da obra realizada pelos governos da ditadura, declarou:

—Peço a todos os portugueses que não vejam em nós um grupo de aventureiros que quere manter-se no poder á viva fôrça. Nós queremos o poder, sim, mas para trabalhar pelo país e não por nós proprios.

Terminou dizendo que tinha chegado a hora de Aveiro, motivo porque felicitava no presidente da Camara Municipal o bom povo desta cidade.

O presidente do municipio ergueu em seguida «vivas» á Patria e á Republica, que foram entusiasticamente correspondidos.

O sr. general Carmona assomou então á varanda da Camara, sendo muito aclamado.

O cortejo poz-se novamente em marcha para a estação do caminho de ferro, onde o chefe do Estado e a sua comitiva tomaram lugar num comboio especial, com que foi inaugurado o novo troço da linha entre Aveiro e o canal de S. Roque, linha que vai ser utilizada para o serviço das obras do porto.

Em seguida, serão inauguradas duas novas salas do Museu Municipal, realizando-se á noite um banquete de 300 talheres oferecido ao Chefe do Estado.

Na ria, queimar-se-á fogo de artificio, o que deve atrair a Aveiro numerosa concorrencia das terras vizinhas.

DE LUTO

O prestito funebre de João Igreja teve grande concorrencia

O vagão que conduzia o feretro do desventurado João Igreja, vitima do desastre de Badajoz, era aguardado na estação do Rossio ás 5 e 30 de hoje, só tendo entrado ás 8 e 30, depois de ter sido dada a partida do rápido do Porto.

Desde aquela hora foram numerosas as pessoas que estiveram na estação do Rossio aguardando que o vagão entrasse na «gare».

Logo que o feretro chegou á estação, armou-se no proprio vagão a camara ardente, onde foram colocadas as corôas oferecidas pela Associação da Imprensa de Badajoz, pela Casa da Imprensa de Lisboa, pelas diversas secções do «Diário de Noticias», e muitas outras, alem de numerosos ramos de flores, entre os quais um oferecido pelo nosso jornal.

Iniciaram os turnos os companheiros do trabalho do extinto, que ali estiveram na sua quási totalidade, seguindo-se-lhes camaradas de vários jornais, amigos do falecido e pessoas de todas as categorias sociais, em tão avultado numero que não nos é possivel dar uma nota delas.

A's 15 horas, saiu o funeral da estação do Rossio para o cemiterio dos Prazeres, onde a urna ficou depositada no jazigo da familia do sr. Eduardo Schwalback, director do «Diario de Noticias». A concorrencia ao funeral foi extraordinaria, tendo-se incorporado no prestito centenas de pessoas, o que é significativo para a memoria do desditoso moço e para o prestigio do jornal onde ocupou um lugar de relevo.

O «Diário de Lisboa» fez-se representar pelos srs. Alfredo Vieira Pinto e Pedro Bordallo, membros do conselho de administração da Renascença Gráfica. O nosso camarada Rogerio Perez representava o chefe da redacção do «Diário de Lisboa», dr. Norberto Lopes, e o nosso camarada Artur Portela.

O Sindicato dos Profissionais da Imprensa estava representado pelo seu presidente o nosso camarada Norberto de Araujo.

No cemiterio não se realizaram turnos, sendo o funeral dirgido pelo nosso colega Mario Barros.

Os ramos da Casa da Imprensa e do «Diario de Lisboa» foram fornecidos pela casa Paris-Chiado, da rua Garrett.

Coronel Maia Magalhães

O funeral do sr. coronel Maia Magalhães, que esta tarde se realizou, constituiu uma significativa manifestação de pesar, a que se associaram centenas de pessoas, camaradas do extinto e admiradores das suas qualidades de inteligencia e de caracter.

Entre outras pessoas, assistiram a ele os srs. dr. Brito Camacho, generais Correia Barreto, Adolfo Pina, Amilcar Pinto e Estevão Aguiar, dr. Pedro Martins, dr. Emidio Mendes, dr. Vasco Borges, Vasconcelos Correia, dr. Rocha Saralva, dr. Sá Nogueira, dr. Dias Pereira, dr. Augusto Soares, dr. Gonçalves Teixeira, dr. Germano Martins, brigadeiro João de Almeida, coronel Pires Monteiro, almirante Sousa Dias, dr. Catanho de Menezes, Herculano Galhardo, coronel Cortês, corónel Manuel Maria Coelho, Antonio Maria da Silva, coronel Lopes Galvão, etc.

Junto do cemiterio, uma força militar prestou as honras funebres.

D. Matilde de Barros Queiroz

Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral da sr.ª D. Matilde de Barros Queiroz, que hoje se realizou, da sua residencia para o cemiterio oriental.

A virtuosa senhora, que contava 88 anos de idade, era mãi do sr. Tomé de Barros Queiroz, o ilustre democrata já falecido, e avó dos srs. capitão Barros Queiroz e dr. Vasco de Barros Queiroz, aos quais aprsentamos a expressão do nosso pesar.

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing — Restaurant
Aberto toda a noite no PARQUE MAYER
HOJE — Continua com inegualavel sucessó o notavel
'Ballet Anderson'
7 formosas bailarinas
que o publico aplaude todas as noites
TEEM causado sensação os belissimos JANTARES compostos de: SOPA, 4 PRATOS, VINHO, FRUTA e DOCE que se servem ao nosso cliente apenas por ESC. 12$00
ENTRADA LIVRE

Pavilhão Português
Cinema sonoro ao ar livre por 1$60 com entrada gratuita no PARQUE MAYER
Exibição unica do filme da aviação
DE CORPO E ALMA
o mais empolgante drama até hoje realizado, com CHARLES FARRUEL
Amanhã a desopilante comedia ANY NO PARAISO

Escola Académica
A mais antiga escola particular do País
FUNDADA EM 1847
Quinta de S. João do Monte Agudo || 238, Rua da Penha de França, 240
LISBOA
Está aberta a matricula para o ano lectivo de 1932-1933

Julio das Farturas
Animado salão de festas do PARQUE MAYER
GRANDE EXITO das lindas artistas SOTO SISTERS
Cinema, orquestra, variedades
CONSTANTES SURPREZAS
Entrada gratis — Reservam-se frizas e mezas